I-7,10,43

Os arlequins

Satyra

BIBLIOTECA NACIONAL
SECÇÃO DE MSS.

Que deviendra dans l'eternité l'ame d'un homme qui a fait polichinelle toute sa vie?

Madame de Stael.

Musa, depoê a lyra!
Cantos de amor, cantos de gloria esquece!
Novo assumpto apparece
Que o genio move e a indignação inspira!
Esta esphera é mais vasta
E vence a lettra nova a lettra antiga;
Musa, toma a vingança
E os arlequins justiça!

Como aos olhos de Roma,
Cadaver do que foi, pallido imperio
De Caio e de Tiberio,
O filho de Agrippina ousado assoma;
A lyra sobraçando,
Ante o povo idiota anda amedrontado,
Perdia ameaçando
O applauso acostumado;

E o povo, que beijava
Ante'ora aos deus Calligula o vestigio,
De novo submettido

Ao regio saltim-banco o applauso dava;
E tu, tu não te abrias,
O'ceo de Roma, á scena degradante!
E tu, tu não cahias,
O'raio chammejante!

Tal na historia que passa,
Norte de bons seculo famoso,
Engenhos portentos.
Sabe illudir a nescia populaça.
Não busca o mal velado
Canto de outr'ora; a moderna insolencia
Não encante o ouvido,
Fascina a consciencia!

Vede: o aspecto vistoso,
O olhar seguro, altivo e penetrante,
E certo ar arrogante
Que impõe com apparencias de assombroso;
Não vacilla, não tomba;
Caminha sobre a corda firme e aberta;
Tem comsigo a maromba,
E a ovação é certa!

Tamanha gentileza,
Tal segurança, ostentação tão grande,
A mentida expande
Com ares de legitima grandeza;
E gosto pervertido
Acha o sublime neste abatimento;

BIBL. NACIONAL RIO DE JAN. SECÇÃO DE MSS.

E o vulgo agradecido
Eleva o monumento.

—

Do saber, da virtude,
Logra fazer, em premio dos trabalhos,
Um manto de retalhos
Que a consciencia universal illude.
Não córa, não se pejа
Do papel, nem da mascara indecente;
E ainda inspira inveja
Esta gloria insolente!

—

Não são contrastes novos;
Já vem de longe; e de remotos dias
Tornam em cinzas frios
O amor da patria e as illusões dos povos.
Torpe ambição tem pêas
De mocidade em mocidade corre,
E o culto das idéas
Treme, convulsa e morre!

—

Que sonho apetecido
Leva o animo vil a taes empresas?
O sonho das baixezas:
Uma fumo que se esvae e um vão ruido;
Uma sombra illusoria
Que adora a turba ignorante e rude;
Pallida, infausta gloria,
E mentida virtude!

—

BIBL. NAC. ARMENIANA
MECHITARISTAS

A tão extranha liça
Chega a hora por fim do encerramento;
E lá soa o momento
Em que solve a espada da justiça.
Custoza, musa da história,
Abres o grande livro e sem detença
Á envelecida glória
Fulminas a sentença!

1864 – Machado de Assis.

BIBL. NACIONAL
SECÇÃO DE MSS.